

MOVIMENTOS SOCIAIS EM REDE: O ATIVISMO AMBIENTAL NA INTERNET COMO NOVO INSTRUMENTO NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

SOCIAL MOVEMENTS IN NETWORK: THE ENVIRONMENTAL ACTIVISM ON THE INTERNET AS NEW INSTRUMENT IN ENVIRONMENTAL PROTECTION

Ana Paula Cabral Balim¹
Luiza Rosso Mota²

RESUMO

O presente artigo científico tem por objetivo analisar a evolução dos movimentos ambientais e sociais tradicionais e sua posterior transmutação com o advento e influências da nova “Sociedade em rede” e utilização das novas tecnologias. Diante desse novo contexto social que se coloca agora em “rede”, multiconectado e instantâneo, indaga-se: esta nova configuração dos movimentos ambientais, sob forma ativista, bem como a utilização das redes e novas tecnologias, em especial a internet, são capazes de promover e propagar a proteção jurídica ambiental? Para desenvolver o presente estudo utilizou-se do método de abordagem dedutivo. A pesquisa se caracteriza por ser bibliográfica. Partindo dessa metodologia, e para uma melhor compreensão da temática, o artigo estruturou-se em três partes, num primeiro momento, teceu-se brevemente sobre o surgimento do ambientalismo, apresentando as características e os objetivos do movimento ambientalista, fazendo a conexão deste como novo tipo de movimento social. Posteriormente, dissertou-se acerca da influência das novas tecnologias e, principalmente a Internet, bem como a evolução das mídias tradicionais que atualmente se aliam as novas mídias. E, por fim, trabalhou-se dentro de uma perspectiva mais prática e atual a face ativista que o movimento ambientalista encontra na internet influenciado por esta nova sociedade em rede que se constituiu. Ao final, constatou-se que os movimentos ambientais permitirão que, através do ativismo ambiental na internet, se efetive e se constitua na sociedade em rede atual uma nova maneira de buscar e lutar pela evolução e reformulação das leis, costumes e diretrizes sociais e ambientais do mundo em que vivemos.

PALAVRAS-CHAVE: Movimentos sociais em rede; Movimento Ambiental; Ativismo Ambiental na Internet; Proteção ambiental.

ABSTRACT

This research paper aims to analyze the evolution of traditional environmental and social movements and their subsequent transmutation with the advent and influence of the new "networked society" and use of new technologies. In this new social context that now puts on "network" and instant multiconected, asks himself: this new configuration of the

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Maria – Mestrado em Direito. Linha de Pesquisa: Direito da Sociobiodiversidade e Sustentabilidade. Bolsista Capes. Membro do Grupo de Pesquisa em Direito da Sociobiodiversidade (GPDS/UFSM), registrado no Diretório de Grupos do CNPq. Especialista em Direito Ambiental pela Ulbra/RS. Advogada OAB/RS 82.725. Graduada em Direito pelo Centro Universitário Franciscano - UNIFRA. E-mail: anabalim@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), área de concentração “Direitos Emergentes da Sociedade Global”. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa em Direito da Sociobiodiversidade (GPDS/UFSM), registrado no Diretório de Grupos do CNPq; Graduada em Direito pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA - 2012), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasi; Advogada OAB/RS 90.533; E-mail: luiza_mota@yahoo.com.br

environmental movement, activist under way, and the use of networks and new technologies, especially the internet, are able to promote and propagate the environmental legal protection? To develop the present study we used the method of deductive approach. The research is characterized as literature. Based on this methodology, and to a better understanding of the subject, the article was structured in three parts, at first, was woven briefly about the rise of environmentalism, presenting the characteristics and goals of the environmental movement, making this connection as new kind of social movement. Later, if - lectured about the influence of new technologies and particularly the Internet, as well as the evolution of traditional media that currently combine new media. And finally, if you have worked within a more practical perspective and current activist against the environmental movement find on the internet influenced by this new networked society that was formed. At the end, it was found that the environmental movement will allow, through environmental activism on the internet, to become effective and that it constitutes the current network society a new way to seek and strive for progress and the framing of laws, customs and social and environmental guidelines the world in which we live.

KEYWORDS: Social movements in network; Environmental movement; Environmental activism on the Internet; Environmental Protection.

INTRODUÇÃO

Historicamente, os movimentos sociais em sentido lato, têm contribuído para organizar e conscientizar a sociedade através de características de persistência e continuidade, que não se resumem apenas em movimentos movidos por necessidades, mas também desenvolvidos a partir de reflexões sobre sua própria experiência.

Atualmente, estes movimentos movem-se por ideais que buscam construir uma sociedade mais democrática e justa, as lutas divergem em suas bases e buscas em uma multiplicidade de causas que apesar de distintas, utilizam dos mesmos meios para atingirem seus objetivos: a rede.

O contexto da inserção e propagação em massa das novas tecnologias, e em especial a internet, influenciam diretamente no modelo de desenvolvimento da sociedade contemporânea. Permite-se que as pessoas estejam instantaneamente ligadas, “online”, em qualquer parte do mundo. Essa nova “socialização cibernética” que dominou o cotidiano dos indivíduos, também implicou em profundas mudanças nos ideários dos movimentos sociais tradicionais, em especial o ambiental, que dissemina-se através das redes e encontra nela o seu principal meio de concretização jurídica e social.

Diante desse novo contexto social que se coloca agora em “rede”, multiconectado e instantâneo, que reformula os movimentos sociais tradicionais, bem como da necessidade premente de buscar meios para a concretização de uma efetiva proteção ao meio ambiente

indaga-se: esta nova configuração dos movimentos ambientais, sob forma ativista, bem como a utilização das redes e novas tecnologias, em especial a internet, são capazes de promover e propagar a proteção jurídica ambiental?

O ativismo ambiental na internet, movimento a ser analisado na presente pesquisa, corrobora essa mudança e evolução dos movimentos tradicionais, que conforme se verá, não perde sua essência, entretanto a modifica, se renova nas formas de propagação, inserindo-se e moldando-se ao contexto e desenvolvimento que a atual sociedade em rede proporciona.

A proteção do meio ambiente através dos meios de rede e uso das novas tecnologias, torna-se muito mais eficaz e notória quando propagada na internet. O movimento ambiental tradicional torna-se ativista e passa a interagir diretamente com seus apoiadores. Será esta “nova” configuração dos movimentos ambientais que permitirá através do ativismo pelas redes, que sua essência e ideal aproxime-se de uma concretização, seja social, seja jurídica.

Para realizar o presente estudo utilizou-se do método de abordagem dedutivo, partindo da análise dos movimentos sociais e ambientais em suas diversas formas para, posteriormente, em uma premissa menor, apresentar uma nova perspectiva destes movimentos sob sua forma ativista e em rede, bem como seus reflexos nas dimensões social e jurídica apresentando alguns exemplos concretos dessas interferências ativistas em rede. A pesquisa se caracteriza por ser bibliográfica, pois foi desenvolvida “a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1991, p. 48), tendo incluído também notícias publicadas na internet, além de documentos.

Partindo dessa metodologia, e para uma melhor compreensão da temática, o trabalho dividiu-se em três partes: num primeiro momento, teceu-se brevemente sobre o surgimento do ambientalismo, apresentando as características e os objetivos do movimento ambientalista, fazendo a conexão deste como novo tipo de movimento social. Posteriormente, dissertou-se acerca da influência das novas tecnologias e, principalmente a Internet, bem como a evolução das mídias tradicionais que atualmente se aliam as novas mídias. E, por fim, trabalhou-se dentro de uma perspectiva mais prática e atual, a face ativista que o movimento ambientalista encontra na internet influenciado por esta nova sociedade em rede que se constituiu.

1 MOVIMENTOS SOCIAIS E AMBIENTALISMO

Os riscos atuais podem ser compreendidos como resultado da produção e efeitos secundários sistemáticos dos processos de modernização, sendo, dessa forma, produtos

históricos e resultantes de ações e omissões humanas e expressão do modelo de desenvolvimento escolhido.

Vivemos num mundo que, provavelmente, venha a perecer por fenômenos naturais, mas acima de tudo, pela própria ação do ser humano. Por parte dos múltiplos segmentos, grupos e classes sociais que compõem a sociedade contemporânea, a questão ambiental constitui uma das mais importantes dimensões de atenção e análise.

O movimento ambiental não teve um começo claro, ou seja, não houve um acontecimento isolado que desse origem a um movimento de massas. Não começou num país, emergiu em lugares diferentes, em tempos diferentes e geralmente por motivos diferentes. As questões ambientais mais antigas eram questões locais. A partir da poluição, da caça ou da perda das florestas, os indivíduos começaram a formar grupos, que se tornaram movimentos nacionais e, posteriormente, movimento multinacional (MCCORMICK, 1992, s.p.).

O ambientalismo teve início, enquanto movimento histórico, na década de sessenta, decorreu dos primeiros movimentos pacifistas, antinucleares, *hippie* e de contracultura. Constituíam-se no ambientalismo de recusa, rechaçando a participação política, a felicidade consumista, o trabalho alienante, o desenvolvimento produtivista e progresso armado. Isso historicamente justifica a sua diversidade de perspectivas (LOUREIRO, 2006, s.p.).

O movimento ambientalista percorreu um longo caminho. Observa-se que esse movimento, na verdade, fez com que surgissem modificações significativas: descobriu que a humanidade depende um meio ambiente natural; que a globalização, de certa forma, contribui para a destruição da natureza; e que o modelo atual de desenvolvimento (capitalista) desafia um meio ambiente equilibrado e sadio.

As atividades desenvolvidas pelo movimento ambientalista se apoiam no fato de que o aumento sem precedentes das atividades produtivas passou a provocar transformações irreversíveis no mundo natural a partir da segunda metade do século XX. O movimento ambientalista “surge em decorrência das novas situações de risco que a modernidade avançada faz emergir” (TAVOLARO, 2011, p. 122).

O ambientalismo projeta ações comportamentais ecologicamente corretas, analisando a atuação humana na natureza e a relação homem-sociedade-natureza. A partir desse contexto, o movimento ambientalista acaba por criticar o atual modelo desenvolvimento (capitalista), desencadeado pelas forças tecnológicas sem precedentes.

O autor Castells (2010) entende que o ambientalismo constitui um novo tipo de movimento social. O autor identifica que esse movimento é portador das características de um

movimento social: identidade, adversário e metas. Portanto, é cada vez maior o vínculo entre os movimentos ambientais e as lutas sociais.

Os movimentos sociais ambientalistas abrangem movimentos pela preservação ou construção de condições para o meio ambiente. São os que têm o maior potencial de crescimento junto da população. Eles se articulam na defesa do meio ambiente. São exemplos desses movimentos sociais ambientais os Movimentos ao redor do tema da água; os Movimentos pela defesa e recuperação do patrimônio histórico-cultural e das estruturas urbanas públicas; os Movimentos ambientalistas populares; o Movimento de defesa dos animais; entre outros (GOHN, 2013, s.p.).

Os movimentos sociais ambientais se inspiram no imperativo ecológico e na extensão dos direitos humanos a todos os indivíduos. São conhecidos os casos de ações espetaculares do Greenpeace, da pressão moral da Anistia Internacional e da influência de ONGs como WWF e UICN sobre governos (LOUREIRO, 2006, p.60).

Esses movimentos são impulsionados por parcerias entre ONGs. A ONG constitui-se na principal forma organizacional no âmbito do ambientalismo nacional e internacional. Com a crescente demanda social por cidadania e democracia, as ONGs “assumiram um papel político voltado para a consecução de objetivos direcionados ao atendimento das necessidades básicas e dos problemas presentes no cotidiano” (LOUREIRO, 2006, p.123).

As ONGs ambientais têm uma tendência de expansão, uma vez que são motivadas pelo processo de globalização no sentido de buscar a abrangência de suas propostas. Propostas estas que objetivam a cidadania e uma melhor qualidade de vida, através de mudanças sociais globais, já que o Estado é incapaz de suprir as necessidades da sociedade.

A atuação das ONGs “tornou-se cada vez mais legítima e ampliada, à medida que a população procurava meios de expressar sua insatisfação com os sistemas político e econômico vigentes” (FURRIELA, 2002, p. 149). As ONGs são organizações que objetivam mudanças sociais globais através da influência na adoção de políticas. O papel que as ONGs desempenham “é extremamente valioso para a democratização do poder e construção da cidadania” (FURRIELA, 2002, p. 164).

Para Castells (2010, p. 158) o movimento ambientalista é provavelmente protagonista do projeto de uma temporalidade nova e revolucionária. O autor afirma que com a crescente conscientização sobre temas ambientais, sua maior capacidade de influência e organização, o movimento ambientalista tem se tornado cada vez mais diversificado, em termos sociais e temáticos. Ele entende que o movimento ambientalista é um dos grandes

movimentos sociais dos nossos tempos, e atinge uma variedade de causas sociais, sob a bandeira agregadora da busca da justiça ambiental.

Nesse sentido, “Boa parte do sucesso do movimento ambientalista deve-se ao fato de que, mais do que qualquer outra força social, ele tem demonstrado notável capacidade de adaptação às condições de comunicação e mobilização apresentadas pelo novo paradigma tecnológico” (CASTELLS, 2010, p. 161).

Esses movimentos sociais ambientais buscam o efetivo exercício de cidadania e a concretização de valores (democráticos) na sociedade. Apresentam capacidade suficiente para lutar por interesses e expectativas diferentes, permeando toda a sociedade e conquistando todos os espaços necessários para a concretização de suas propostas. A partir desse contexto, os movimentos ambientais passam a ser influenciados por um novo movimento, agora em rede, conforme expõe-se na sequência.

2 MOVIMENTOS SOCIAIS EM REDE: INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Os movimentos sociais contemporâneos se transmutam, mas não se perdem. A influência das novas tecnologias sobre a sociedade em um mundo cada vez mais interconectado permite aos movimentos atuais, uma rápida difusão de imagens e ideias, onde indivíduos são capazes de formar redes e comunidades partilhando suas opiniões e filiações.

Essas profundas e velozes modificações atingem a forma pela qual se estabelecem as relações de poder e a democracia da sociedade atual, sendo que grande parte dessas modificações – senão a sua totalidade – está vinculada a emergências das novas tecnologias, especialmente aquelas ligadas à informação e comunicação - TICs (BERNARDES, 2013, p.03).

A Sociedade atual denominada por Castells (2011, s.p.) de “Sociedade em Rede” prioriza a comunicação e a troca constante de informações. O foco são as redes de informação que se interconectam descentralizadamente fazendo a informação fluir por canais de conexão formados por intermédio de cada indivíduo (HARTMAN, 2010, p. 72).

A cultura de uma sociedade em rede constitui-se de um protocolo de comunicação que viabiliza a mesma em diferentes culturas que tem por base não necessariamente valores compartilhados, mas sim, o compartilhamento do valor da comunicação, “a nova cultura não é feita de conteúdo, mas de processo” (CASTELLS *apud* HARTMAN, 2010, p. 73).

Nesse sentido,

Os seres humanos criam significado interagindo com seu ambiente natural e social, conectando suas redes neurais com as redes da natureza e com as redes sociais. A constituição das redes é operada pelo ato da comunicação. Comunicação é o processo de compartilhar significado pela troca de informações (CASTELLS, 2013, p.11).

Dentre as diversas matrizes que sustentam a ideia de redes, na prática a mesma caracteriza-se por articular a heterogeneidade de múltiplos atores coletivos em torno de unidades de referências normativas, relativamente abertas e plurais (GOHN, 2013, p. 35).

A sociedade atual, nesse sentido, passa a ser interpretada como uma sociedade em rede do qual o poder é multidimensional e se organiza em torno de redes programadas em cada domínio da atividade humana, de acordo com os interesses e valores de atores habilitados (CASTELLS, 2013, p. 12).

As redes de internet e novas tecnologias forneceram um espaço de autonomia do qual os movimentos sociais emergem sob diferentes formas e com resultados diversificados, dependendo do contexto social (CASTELLS, 2013, p. 82). Além disso, destaca-se que o uso da internet “permite uma experiência ímpar de aproximar emissor e receptor, algo que somente ocorria em uma comunicação interpessoal, jamais mediante utilização de um meio de comunicação de massa” (OLIVEIRA, 2013, p. 332).

As comunidades apoiadas na internet tornam-se mais desenvolvidas, no âmbito dessa sociedade em rede as comunidades formam sub-redes que estão em constante contato com demais sub-redes, sejam de outras comunidades ou não, capazes de desenvolver em seu âmbito relacionamentos humanos com os mais diversos propósitos, sendo justamente essa interação dos mais primitivos grupos de discussão na internet que originou o que hoje denomina-se de ciberespaço (HARTMANN, 2010, p. 74).

Conforme Lèvy (2003, p.17) “o termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.

A difusão e o uso da TICs, favorecem a democratização, fortalecem a democracia e aumentam tanto o envolvimento cívico quanto a autonomia da sociedade civil. Para Castells,

[...] a tecnologia não determina os movimentos sociais nem, no que nos interessa, qualquer espécie de comportamento social. Porém, as redes da internet e telefonia celular não são apenas ferramentas, mas formas organizacionais, expressões culturais e plataformas específicas para a autonomia política (2013, p. 82).

Estas novas mídias, caracterizadas pela interatividade, facilidade de acesso a uma parcela crescente da população mundial e pela velocidade da informação, modificam o

cenário político e jurídico contemporâneos, proporcionando o desenvolvimento de movimentos sociais que surgem com vocação global.

Estes movimentos sociais foram e continuam a ser as alavancas da mudança social. Originam-se de crises nas condições de vida que tornam insustentável a existência cotidiana para a maioria das pessoas. Induzidos por uma profunda desconfiança nas instituições políticas que as governam, essas questões geram a superação do medo através da indignação, fazendo com que os cidadãos busquem a justiça por meio das próprias mãos (CASTELLS, 2013, p. 157). A indignação gera a esperança e a esperança gera a ação através das redes. A nova subjetividade apareceu na rede, e a “a rede torna-se o sujeito” (CASTELLS, 2013, p.102).

Há um padrão emergente dos movimentos sociais em rede que apresentam uma série de características comuns: são movimentos conectados em redes de múltiplas formas; são simultaneamente locais e globais; são espontâneos em sua origem geralmente desencadeados por um centelha de indignação; são virais; autônomos; sem líderes; autorreflexivos; raramente são programáticos; dentre várias outras similitudes (CASTELLS, 2013, p. 159-165).

Quando as sociedades falham na administração de suas crises estruturais pelas instituições existentes, a mudança só poderá ocorrer de fora do sistema, mediante a transformação das relações de poder que começa na mente das pessoas e se desenvolve na forma de redes construídas. Castells (2013, p.166) afirma que a internet nesse caso será uma plataforma privilegiada para a construção social da autonomia. Sendo a compreensão do papel da internet e comunicação sem fio dos atuais movimentos muitas vezes obscurecidos pela mídia e centros acadêmicos, que em seu discurso negam que as tecnologias de comunicação são a raiz dos movimentos sociais.

É possível verificar que na atualidade os movimentos sociais apresentam um ideário civilizatório que buscam a construção de uma sociedade democrática, através de ações que visem a sustentabilidade e não mero autodesenvolvimento, são movimentos que lutam por novas culturas políticas de inclusão, bem como tratam de questões de multiculturalidade, diversidade cultural. Esses movimentos na atualidade, constituem uma ressignificação dos ideais clássicos de igualdade, fraternidade e liberdade, tendo grande poder de controle social e inovações sociais, podendo inclusive a ser matriz geradora de saberes (GOHN, 2013, p.16).

Há, portanto, uma sensível modificação dos centros de poder decorrentes das interrelações estabelecidas nas redes que se formam, a ponto de estar sendo constituída, nas palavras de Castells uma “nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão lógica de

redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura” (CASTELLS *apud* BERNARDES, 2013, p.05).

A influência das novas tecnologias e, principalmente a Internet, bem como a evolução das mídias tradicionais que atualmente se aliam as novas mídias, permitindo relações sociais mediadas pelas redes de computadores resultam numa modificação na forma de organização da sociedade que, de modo mais profundo e veloz, transforma suas instituições modernas. Com efeito, as formas pelas quais a informação e a comunicação são mediadas influenciam diretamente nas relações de poder na sociedade (BERNARDES, 2013, p. 06).

O movimento ambientalista, por sua vez, quando inserido e influenciado por esta sociedade em rede ganha um espaço de destaque no enfrentamento de seus problemas e lutas, adquirindo uma face ativista que, através da internet, acabará tornando-se um movimento capaz de efetivamente modificar o cenário social e jurídico atual.

3 ATIVISMO AMBIENTAL NA INTERNET COMO NOVO INSTRUMENTO NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Este novo movimento ativista e em rede que reflete e impulsiona diversos movimentos sociais tradicionais, tais como o ambiental, tornou-se atualmente um eficaz e rápido instrumento de proteção jurídica e social do meio ambiente.

Pode-se dizer que o movimento ambientalista tem a vocação para se desenvolver em uma sociedade em rede, já que possui natureza global, características transnacionais e multisetoriais³. De acordo com Bernardes (2013, s.p.), o movimento ambientalista teria emergido exatamente no período em que a ciência de um lado demonstrara a possibilidade de se esgotarem as bases de preservação do planeta, sejam elas físicas ou biológicas e que de outro lado a tecnologia impulsionava os meios de comunicação em massa, que tem alcance global, modificando no pós-guerra as características da sociedade ocidental.

Pode-se afirmar que a partir da década de 60 o movimento ambientalista se afirma como um movimento ativista político e social, de modo que pressionava as entidades oficiais internacionais buscando soluções, seja através do Estado ou para além dele, aos problemas apresentados (MCCORMIK *apud* BERNARDES, 2013, p.07).

³ VIOLA *apud* BERNARDES, 2013, “É multisetorial porque está presente em diversos setores da sociedade, como na sociedade civil organizada (ONGs), estruturas governamentais, comunidade científica, grupos comunitários de base, empresariado que apresentam, todos uma convergência no que toca a emergência desta questão ambiental, contudo, no tocante as suas pautas de atuação para a resolução destes problemas, destoam entre si.”

O autor Castells (2006, s/p), traça uma tipologia aos movimentos ambientais e os divide em cinco grupos, de acordo com sua identidade, adversário e objetivo sem deixar de observar que trata-se de uma forma de comportamento coletivo, os quais tanto em seu discurso quanto na prática buscam a correção de formas que destroem os vínculos do homem com seu ambiente natural, ou seja, são movimentos que contrariam a lógica estrutural e institucional que predomina na atualidade.

É por possuir estas características que os movimentos ambientalistas se moldam a essas mídias que rompem com as dimensões espaço temporal e permitem que haja comunicações e ações em tempo real e além-fronteira.

De acordo com Castells, em sua obra *O Poder da Identidade*:

Boa parte do sucesso do movimento ambientalista deve-se ao fato de que mais do que qualquer outra força social, ele tem demonstrado notável capacidade de adaptação às condições de comunicação e mobilização apresentadas pelo novo paradigma tecnológico. Embora boa parte do movimento dependa de organizações de base, suas ações ocorrem em razão de eventos que sejam apropriados para a divulgação da mídia (2006, p. 161).

Assim, é que o movimento ambientalista em sua face ativista encontra na internet um espaço de “remodelação da democracia e cidadania, agora emergindo em um espaço desterritorializado, sem se afastar, contudo, das demandas locais e próprias de cada cultura” (BERNARDES, 2013, p. 09).

Observa-se que através da internet e de suas múltiplas possibilidades como a mídia interativa, onde os fluxos e informações permitem a existência de um espaço onde todos estão conectados e são sujeitos ativos da comunicação, não apenas passivos, é que passa-se a perceber um movimento de pressão jamais visto em tempos atuais.

Questão importante a ser salientada sobre este avanço proporcionado pela internet aos movimentos ambientalistas é que esse desenvolvimento histórico que percebemos da rede na internet possibilitou ao ativismo importantes avanços, pois, se a grande mídia (TV, rádio, jornal impresso) obedece a um formato que não permite um livre acesso às minorias sociais, “a criação de novos softwares cada vez mais sofisticados e o barateamento de equipamentos fez com que aumentasse o número de pessoas com acesso à rede, abrindo ainda mais o mercado da informação e do conhecimento” (LÉVY *apud* MASCARENHAS, 2009, p.44).

Assim, partindo-se da ideia do ambientalismo como um conjunto de pensamentos e ações coletivas que buscam a desconstrução das relações que trazem a desvinculação do homem com o meio ambiente, já se percebe a difícil missão desses movimentos já que vão

contra toda uma ideologia já disseminada na sociedade atual, extremamente capitalista, consumista e destrutiva dos recursos naturais.

Esses movimentos têm como consequência uma profunda modificação cultural que mexe com estes paradigmas globais e é, neste sentido, que a internet dispõe no meio virtual o espaço para contestação e luta, que foi negado por anos nos formatos de outras tecnologias dominantes – mídias tradicionais- aos grupos que lutam por causas sociais como os ambientalistas.

Trata-se do ciberespaço e sem essa interação seria impossível a existência dos movimentos ativistas, quanto mais os ciberativistas que passam a contar com a interatividade presente na internet. Conforme Lévy (2003, p.80), está-se diante de uma espécie de *ágora virtual*, mediante a qual está se criando uma nova forma de atuação democrática, que para o referido autor é a *demodinâmica*, capaz de interligar conhecimentos e formas de agir que requerem uma remodelação das tradicionais democracias.

De acordo com Lévy (2003, p. 82) “a *demodinâmica* não se refere à um povo soberano, reificado, fetichizado, plantado em um território, identificado pelo solo ou pelo sangue, mas a um povo em potência, perpetuamente em vias de se conhecer e se fazer, em gestação, um novo futuro”.

No tocante ao ambientalismo é possível vislumbrar que este não pode ser considerado apenas um movimento de conscientização ou informação, visto que desde o início busca influenciar na legislação e nas atitudes governamentais, ou seja, estas ferramentas possibilitadas por este espaço comum não seriam mais que um espaço de criação de novas demandas e pressões, não mais controladas pelas mídias e decorrentes de seu próprio sistema, modificadas no que se refere à questão ambiental e produção de leis e políticas públicas atinentes à proteção ambiental.

Nesse contexto, está-se diante de um verdadeiro ativismo virtual no que toca ao meio ambiente e que ultrapassa o espaço virtual estabelecendo-se no mundo físico através de modificações concretas das legislações (BERNARDES, 2013, p. 10).

3.1 Proteção Jurídica do meio ambiente através da Internet: Caso Ana Paula Maciel Greenpeace e Beagles Instituto Royal

Diante do já corroborado com a construção do referencial apresentado na presente pesquisa, torna-se pertinente finalizá-la apresentando sucintamente e sem adentrar no mérito, alguns casos atuais que demonstram claramente que o ativismo ambiental na internet está

sendo utilizado como um importante instrumento atual na busca pela proteção jurídica do meio ambiente.

Os dois casos analisados traduzem-se em movimentos ambientais ativistas em ação no ano de 2013, que se utilizaram das novas tecnologias para propagar seus ideais e auferir maior número de “seguidores” apoiadores das causas, visando modificações em termos jurídicos, políticos e sociais de suas causas.

No primeiro caso a ser analisado, tem-se o Greenpeace, uma organização não-governamental global e independente, atuante em 43 países de todos os continentes que possui o apoio de 4.384.000 ciberativistas e mais de 3.875.000 colaboradores, atuantes na defesa do meio ambiente e promoção da paz (MARONEZE, SALLA, OLIVEIRA, 2013, p.76).

A ativista ambiental Ana Paula Maciel membro do Greenpeace, foi presa na Rússia no dia 19 de setembro junto a mais 27 militantes e 2 jornalistas de países diferentes, por ter participado de um protesto pacífico contra a exploração de petróleo no Ártico. A polícia russa condenou os ativistas de pirataria e a pena para este crime no país poderia chegar a 15 anos de prisão. A acusação foi rebaixada para vandalismo, que ainda assim poderia render pena de sete anos de prisão.

A partir da divulgação pela ONG Greenpeace em seu site e páginas de redes sociais do movimento intitulado como “libertem os 30” percebe-se o início de uma grande comoção social e jurídica-política de órgãos e instituições pela libertação dos militantes e no Brasil em especial da ativista Ana Paula Maciel.

A repercussão na mídia e redes sociais através de uma mobilização por petições online, exigem dos órgãos políticos e jurídicos atitudes no sentido de buscar medidas para a libertação ao mesmo tempo que subsidiam a continuação da luta e a busca pelos direitos dos ativistas que representavam o grande grupo.

Após a repercussão e pressão causada sobre o governo Russo, a ativista Ana Paula Maciel ganhou liberdade provisória no dia 19 de novembro de 2013 tendo o direito de responder ao processo em liberdade. No dia 25 de dezembro de 2013, o Comitê de Investigação russo convocou o grupo em massa para encerrar o caso, desvinculando as acusações anteriormente impostas aos ativistas (ONG Greenpeace, 2013, s.p.).

Por fim, entendendo ser o suficiente para corroborar os questionamentos levantados no início da pesquisa, apresenta-se o caso emblemático e talvez mais apto a demonstrar os reflexos que o novo modelo de movimentos ambientais de face ativista e em rede, através da

internet, são capazes de causar no âmbito da proteção do meio ambiente em suas diversas dimensões: o caso instituto royal, beagles.

Trata-se de um movimento ativista ambiental iniciado por um pequeno grupo contra a utilização irrestrita e ilegal de cães da raça beagle para experimentação de medicamentos pelo Instituto Royal em São Roque - São Paulo, que colocaram-se na frente do instituto com faixas e protestos após denúncias dos próprios funcionários de maus tratos e tortura aos animais.

Inicialmente, o movimento restringiu-se a atingir somente os ativistas militantes das causas ambientais, que geralmente são os propagadores iniciais da luta pela grande causa. A partir do momento em que estes ativistas utilizaram-se das redes sociais e internet para propagação e divulgação do caso, denunciando algumas atrocidades feitas pelo instituto e pedindo o auxílio da sociedade, o movimento saiu dos portões do Instituto para ganhar o Brasil.

Iniciado no início de outubro, foi a partir da repercussão e divulgação do caso na internet, entre os dias 16 e 17 de outubro de 2013, que os ativistas passaram a ganhar o apoio em massa de grande parte da sociedade brasileira para que fossem resgatados os animais do instituto. Na madrugada do dia 17 para 18, já com repercussão nacional do caso, os ativistas, considerados inicialmente pela mídia como manifestantes, se encorajaram a invadir o instituto e resgatar mais de 200 cães da raça beagle utilizados em experimentos. Houve confronto com a polícia e depredação da sede do instituto.

Instantaneamente à invasão, a comoção nas redes e internet era de apoio e solidariedade aos ativistas, inclusive por parte de advogados que, de pronto, se colocaram a defendê-los. Na tarde do dia 18 cria-se no facebook uma página intitulada “*Adote um animal resgatado do instituto royal*” que em menos de horas já possuía mais de 100.000 curtidas. Petições *online* começaram a ser divulgadas, assim como menções de apoio à causa por ativistas famosos. Houve uma repercussão na grande mídia, a rede subsidiou a causa do movimento (ARRIGONI, 2013).

Uma das principais agências especialista em levantamento e análise de dados digitais, a R18, fez um estudo exclusivo publicado na revista Veja, analisando os efeitos das redes sociais e internet no presente caso. Comenta o publicitário Arrigoni, da agência R18:

A instantânea repercussão positiva na internet ajuda os manifestantes a se sentirem respaldados por seus pares e confiantes para agir. Foi o que eles fizeram na madrugada do dia 17 para o dia 18, ao invadirem o laboratório para capturar os animais. Após a ação, as redes sociais foram ainda mais ativas para cancelar o movimento (2013, s.p).

A utilização das redes sociais dão ao movimento ativista a força e subsídios necessários para continuarem lutando e buscando mudanças, principalmente legislativas quanto à proteção e direito dos animais.

As redes sociais certamente mudaram a forma como as pessoas se organizam, protestam e defendem suas opiniões. Arrigoni da R18 afirma que “Elas ajudaram a democratizar a comunicação entre indivíduos e a tornar a política mais líquida e fácil de ser discutida” (2013, s.p.). A continuidade do movimento em rede e a comoção social que esta permitiu fez com que várias cidades promulgassem leis municipais proibindo determinados tipos de pesquisas científicas utilizando animais.

Efetivamente, nos dois casos apresentados, a internet foi instrumento crucial para a conquista de determinados direitos, a tutela ambiental em suas diversas causas. Por certo, a utilização das redes também tem reflexos negativos, uma vez que a rapidez com que se espalham as informações na web ainda aumenta a velocidade de repercussão de falácias, mentiras ou mesmo histórias inventadas por pessoas com intenções duvidosas.

Entretanto, não há como contestar que a utilização da internet como meio de divulgação de movimentos ambientalistas é, atualmente, um dos principais instrumentos capazes de proporcionar e respaldar a concretização dos anseios e causas levantadas pelos ambientalistas, nem que seja para lhes dar a repercussão necessária para futuras mudanças sociais e jurídicas.

CONCLUSÃO

Assim, a instituição deste novo modelo de sociedade, agora em rede, influencia diretamente nos meios de propagação dos tradicionais movimentos sociais, que atualmente se reformulam utilizando positivamente os recursos que as novas tecnologias proporcionam.

Os movimentos sociais tradicionais, em especial o ambiental, não perdem sua essência ideológica, entretanto, modificam a forma de expandi-la para a sociedade através de sua inserção na sociedade em rede e utilização das novas tecnologias como meios de fortalecer e respaldar suas ações.

Essa nova “roupagem” que o movimento ambiental adere e se insere, lhe permite transformar suas ações de mero movimento de conscientização e informação, para um movimento verdadeiramente ativista e transformador do meio que o envolve. A internet, uma das novas tecnologias que ensejam a constituição da atual sociedade multiconectada, surge

como meio propulsor desta face ativista e torna-se essencial para a disseminação dos ideais do movimento ambientalista.

O ativismo ambiental na internet, constitui-se no movimento ambiental remodelado aos novos anseios da sociedade em rede, a essência de suas lutas são as mesmas, no entanto, a maneira de externalizá-las assume a face ativista que através das redes lhe proporcionará uma força, repercussão e efetivação em maiores proporções.

Este entendimento, aduzido e sustentado pela doutrina apresentada no presente texto, corrobora-se quando, ao final, são apresentados dois casos concretos atuais capazes de demonstrar os reflexos que o ativismo ambiental na internet e a utilização das redes e novas tecnologias podem ensejar na efetiva concretização dos ideais lançados pelos movimentos ambientais e sua proteção. Em ambos os casos, houve grande comoção e repercussão social, no sentido de apoiar as causas e divulgá-las, bem como, reflexivamente, os anseios desta sociedade em rede acabaram por exigir das autoridades e poder público que efetivamente se posicionassem e tomassem atitudes em relação às causas.

Na esfera jurídica, que de certa forma é a que modifica essencialmente o *status quo*, é possível perceber a influência dos movimentos ambientais ativistas que, através das redes e internet, formulam petições, abaixo-assinados, divulgam propostas de Lei que vão ao encontro de seus ideais, dentre outras medidas capazes de transformar o cenário social, político e jurídico da proteção ao meio ambiente.

Por certo, não será só a internet capaz de efetivar ou transformar este cenário atual. Entretanto, esta é uma grande aliada aos movimentos ambientais que, quando dispostos de maneira ativista e em rede, atrelados aos anseios de transformações jurídicas e políticas, permitirão que, através do ativismo ambiental na internet, se efetive e se constitua na sociedade em rede atual uma nova maneira de buscar e lutar pela evolução e reformulação das leis, costumes e diretrizes sociais e ambientais do mundo em que vivemos.

REFÊRENCIAS

ARRIGONI, Rodrigo. A repercussão online do casos dos beagles. **Revista Veja**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/a-repercussao-online-do-caso-dos-beagles>> Acesso em: 26 dez 2013.

BERNARDES, Márcio de Souza. Movimento ambientalista e as novas mídias: ativismo ambiental na internet para a proteção jurídica do meio ambiente. **Revista Eletrônica do Curso de Direito UFSM**. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revistadireito/article/view/8213/pdf#.Uos8O8TrzKh>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. v. 2. Tradução de KlaussBrandiniGerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

_____. **A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura**. vol. 1. 10 ed. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos Sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FURRIELA, Rachel Biderman. **Democracia, cidadania e proteção do meio ambiente**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HARTMANN, Ivar Alberto Martins. **E-codemocracia: a proteção do meio ambiente no cyberspaço**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4ª Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

MARONEZE, Mariana Cunha. SALLA, Mariana Fenalti. OLIVEIRA, Rafael Santos. **Ambientalismo.com: a atuação do movimento ambientalista diante as novas mídias digitais – uma análise a partir das campanhas do Greenpeace e Avaaz**. Disponível em: <http://bdjur.stj.gov.br/xmlui/bitstream/handle/2011/61127/ambientalismo_com_atuacao_maroneze.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 dez 2013.

MASCARENHAS, Alan. AZEVEDO, Ana Paula. TAVARES, Olga. **Ciberativismo: mídias digitais e o ativismo ambiental na rede**. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2234-1.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2013.

MCCORMICK, John. **Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista**. Tradução de Marco Antonio Esteves da Rocha e Renato Aguiar. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1992.

OLIVEIRA, Rafael Santos de. **Dos primórdios da internet à blogosfera: implicações das mudanças nos fluxos informacionais na sociedade em rede**. In: TYBUSCH, Jerônimo Siqueira.; ARAUJO, Luiz Ernani Bonesso de.; SILVA, Rosane Leal da (orgs.). **Direitos emergentes na sociedade global: o anuário do programa de pós-graduação em direito da UFSM**. Ijuí: Unijuí, 2013.

ONG, Greenpeace. **Fim das investigações para os 30 do Ártico.** Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Investigacoes-encerradas-para-os-30-do-Artico/>>. Acesso em: 26 dez 2013.

TAVOLARO, Sergio Barreira de Faria. **Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral.** São Paulo:Annablume/Fapesp, 2011.